



Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro – CEP 20041-004
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel/fax: 55 21 3221-7500
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS
Lia Medeiros (21 9781-3110)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORA
Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**
Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTERES
Cassiano Viana (21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br
Célio Albuquerque (21 8129-6647)
celio@tnpetroleo.com.br

ESTAGIÁRIO
Rodrigo Miguez (21 9389-9059)
rodrigo@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)
lfelipe@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO
Benício Biz (21 3221-7500)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER
Laércio Lourenço (21 3221-7506)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3221-7510)
marcoosalvador@tnpetroleo.com.br

REVISÃO
Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL
José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br
Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br
Lorraine Mendes (21 8311-2053)
lorraine@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS
David Lourenço (21 3221-7505)
david@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO
Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO
Benício Biz Editores Associados
Os artigos assinados são de total
responsabilidade dos autores,
não representando, necessariamente,
a opinião dos editores.
TN Petróleo é dirigida a empresários,
executivos, engenheiros, geólogos,
técnicos, pesquisadores, fornecedores
e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES
Sugestões de temas ou envio de matérias
devem ser feitos via fax: 55 21 3221-7511
ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à



Passou da hora

Estamos prestes a entrar no segundo trimestre de 2010 e muita coisa ainda não aconteceu, dando margem àquela ironia de que o Brasil 'só começa após o carnaval'. Quem começou o ano trabalhando e mal teve tempo de ver o carnaval – e são milhões no país inteiro – não merece generalizações. Portanto, vamos aos fatos.

A indústria de petróleo não parou um minuto sequer, mantendo acelerado o motor da cadeia produtiva de óleo e gás. Prova disso são os manifolds, árvores de natal, turbogeradores, embarcações, skids, entre dezenas de outros equipamentos entregues... para citar apenas a área offshore – sem falar no refino, petroquímica e transporte de hidrocarbonetos – nos dois primeiros meses, inclusive no carnaval. Os financiamentos para diversos projetos também começaram a sair do papel, assim como assinaturas de contratos e efetivação de encomendas.

O novo marco regulatório está tomando forma, com votação, em março, do último projeto do Executivo sobre o pré-sal, que tem no epicentro da polêmica a distribuição dos royalties do petróleo entre os estados produtores e não produtores. No entanto, até o fechamento dessa edição não tínhamos notícias dos resultados da Petrobras em 2010 – cujo anúncio foi adiado em cima da hora, no final de fevereiro – e muito menos do Plano de Negócios 2010-2014 da estatal.

Estes três eventos são aguardados com ansiedade pela cadeia

produtiva de petróleo e gás e investidores internacionais, pois vão ajudar a compor o cenário brasileiro nesse setor para os próximos anos. Ainda mais quando se leva em consideração os reflexos da crise financeira do final de 2008 em diversas regiões do mundo, principalmente nas economias mais maduras, nas quais ainda é alta a taxa de desemprego e o consumo continua estagnado, sobretudo nos Estados Unidos e Europa.

Ao lado da China, que deverá ser o principal motor da atividade mundial, o Brasil e outros países emergentes permanecem no foco das atenções. Não há nada de tão fantástico nos últimos meses no país em termos de descobertas. Nem é necessário, pois já temos muito o que 'fazer andar', a começar pela partida definitiva na produção da Bacia de Santos com projetos como Mexilhão (adiado para maio ou junho) e os demais campos que vão escoar sua produção através dele, como Uruguá, Tambaú e até mesmo Tupi.

É preciso, ainda, acertar o relógio do marco regulatório na área de gás natural, para que não passemos mais um ano queimando ou usando o gás no próprio processo produtivo em função da instabilidade na demanda e da falta de um mercado consumidor consolidado. E bater a quilha dos projetos de renovação da frota da Transpetro e de diversas plataformas de produção da Petrobras, para que possamos sentir que saímos do marasmo e começamos, finalmente, a navegar no ano de 2010. Sem mais atrasos ou paradas imprevistas.

Benício Biz
Diretor executivo da TN Petróleo